



Pirulitos, picolés ou cilindros? Enquanto não se resolve isso, o Governo do DF decidiu evitar a disputa de espaço que hoje se vê. Com isso, amanhã serão sorteados entre os partidos políticos os 1.776 cilindros instalados em todos os pontos do DF. Dará cerca de 80 pirulitos para cada partido, em divisão homogênea, que compensará a discriminação existente na distribuição do horário gratuito no rádio e da TV. Com isso, o clima da campanha vai ficar mais ameno. Veja na página 35

São somente 15 as mulheres candidatas no Distrito Federal. O mais curioso é que, com um número tão pequeno (dentre os 269 candidatos, no total), três ou quatro delas têm chances reais de obter cadeiras na futura Assembleia Constituinte. Eurides Brito, Rose Mary, Márcia Kubitschek, Maria de Lourdes Abadia e outras candidatas falam sobre a discriminação que enfrentam na campanha, mas mostram que a maior discriminação foi sentida dentro dos próprios partidos. Página 38

Pompeu de Souza, Benedito Domingos, José Eustáquio, Sigmaringa Seixas e Paulo Nardelli foram alguns dos candidatos que o governador José Aparecido destacou ontem, ao promover inaugurações de obras em Sobradinho. Aparecido fez um rush muito político na cidade-satélite, circulando com desenvoltura entre o povo e falando sobre as próximas eleições. Não deixou de se referir aos problemas de Sobradinho, principalmente a falta de água que atinge a população. Página 36

Aviso a todos aqueles que pensam em vender votos: pode dar prisão. Foi o que aconteceu com o brasileiro Mário Ferreira Ponteio, ontem indiciado pela Polícia Federal, depois que colocou anúncio no jornal oferecendo o seu voto por Cz\$ 300. Este é o primeiro caso que chega a um desfecho tão drástico, mas certamente servirá para reduzir o entusiasmo de outros vendedores de votos. A lei proíbe esta prática e as autoridades estão atentas. Página 34

N a hora da novela". Esta é uma das mais freqüentes queixas que se ouve, em todas as casas, quando começa a propaganda eleitoral gratuita. É duro concorrer no horário nobre

No ar, um festival de promessas

(que pouca gente vê)

Os partidos políticos investem alto na produção de programas para o horário gratuito de propaganda eleitoral no rádio e na televisão. Os candidatos até brigam na divisão do tempo entre si e procuram de todas as formas um bom desempenho no vídeo, em busca de votos. O rádio, mas sobretudo a televisão, se transformaram nas principais armas dos que lutam por um lugar na Constituinte. E são o item mais caro de qualquer campanha.

Todo esse esforço vale a pena?

As pesquisas de opinião pública, na maioria dos Estados, indicam que a audiência cai muito quando tem início o programa eleitoral do TRE. Aqui em Brasília ainda não há pesquisas a res-

peito, mas há alguns indícios que, no mínimo, são motivo de preocupação para os políticos.

O primeiro indício é o fato de que nos videoclubes registrou-se um aumento no número de filmes alugados no meio da semana, sinal de que os telespectadores preferem ver Silvester Stalone, Jane Fonda e outros astros dos enlatados aos bravos candidatos que propõem planos mirabolantes e fazem mil promessas para a Constituinte.

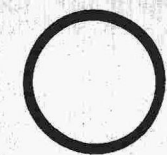
O segundo indício vem do comércio: as lojas registram sensível aumento das vendas no período noturno. Isto é, termina o Jornal Nacional e muita gente desliga a televisão. Prefere-se a realidade palpável do consumismo

do que a abstração proselitista dos políticos.

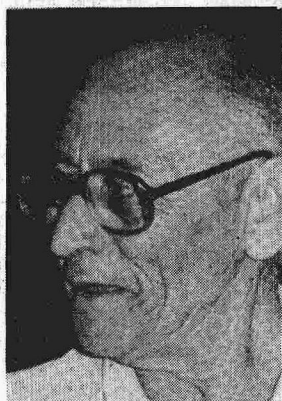
Finalmente, o CORREIO BRAZILIENSE detectou um terceiro fator que recomenda aos partidos e políticos confiarem mais no corpo-a-corpo e menos na mídia eletrônica para tentar a eleição em 15 de novembro. Enquete realizada pela reportagem na Estação Rodoviária constatou que apenas uma minoria vê a propaganda eleitoral na televisão e menos ainda a ouve no rádio.

As pessoas reclamam da falta de propostas novas e da repetição cansativa das mensagens pelos candidatos. Muitos têm sono, alguns preferem esperar a novela, que começa às 21h30, conversando em família. Veja os resultados da enquete.

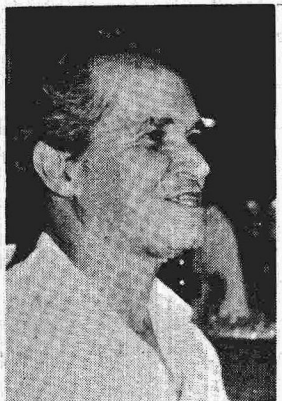
FALA, POVÃO!



s eleitores não hesitam em afirmar, nas ruas, que acompanham pouco os programas que os partidos levam ao ar durante o horário gratuito. Será que eles vão se interessar mais no futuro?



Francisco Alves, vigia noturno: "Eu nunca tenho tempo para ouvir os candidatos pelo rádio, mas eu não os condeno por usarem esse horário para fazerem propaganda eleitoral. Se eles têm alguma coisa a dizer, que usem o rádio".



João Batista, funcionário público: "Ouvir os candidatos pelo rádio fica difícil para mim, devido ao horário em que trabalho, mas das vezes em que ouvi, achei ridículo. Eles não sabem se fazer comunicar, e alguns, por não ter o que dizer, colocam músicas e siriemas para cantar".



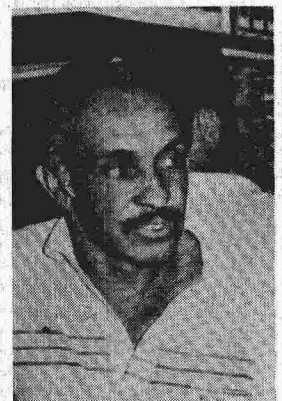
Josely Pereira, técnico de elevadores: "É muito chato, e eles mentem demais. Mas tem uma vantagem, no rádio, a propaganda termina mais cedo e dá para gente assistir ao futebol".



Francisca Lopes, dona de casa: "Vez ou outra eu ouço a propaganda eleitoral, mas eu ligo por ligar. Eu gosto de ouvir, acho bom, porque mais tarde posso analisar em quem vou votar, e acho que, de alguma maneira este programa pelo rádio, vai me ajudar a escolher os candidatos em quem vou votar".



Alvinho, compositor: "Eu não agüento mais. Eles deviam se limitar em conversar com os eleitores na rua, num diálogo pessoal, e deixar o rádio e a TV, com a programação normal, para o nosso lazer".



Antônio Amorim, funcionário público: "Se tirassem muitos candidatos que só falam bobagens, o programa eleitoral seria melhor. Eles não têm capacidade, é muito chato ficar ouvindo besteiras. No começo eu até ouvia o rádio, mas deu para tirar uma base do nível, e agora quando começa o programa eu desligo".



Francisco Neu, motorista de táxi: "Esses candidatos fazem muita 'mídia', prometem e não fazem nada, iludindo as pessoas. Eles inventam promessas para ganhar voto. Tudo isso é uma grande mentira".



João Guedes, aposentado: "A maioria dos eleitores de Brasília está indecisa, por um só motivo: o nível deles está muito baixo. E até o presente momento, a propaganda política é um programa humorístico".



Karla Maria, auxiliar de escritório: "É enjoativo. E quando começa o programa eu desligo e vou fazer outra coisa mais interessante. Tudo o que eles dizem eu estou cansada de ouvir, durante todos esses anos, e nunca modifica nada".



Tereza Teixeira, comerciante: "Eu acho horrível. Esse 'povo' promete demais, e no fundo é a mesma coisa, só defendem os próprios interesses. O programa é totalmente desinteressante porque não existe um pensamento inovador".